

ES+CRIATIVO

45 anos
ijsn *#ijsn45anos*
**Instituto Jones
dos Santos Neves**

PROGRAMA ES+CRIATIVO SEGMENTO: AUDIOVISUAL

SUMÁRIO EXECUTIVO

Junho | 2020

APRESENTAÇÃO

O ES+CRIATIVO é um programa estadual de desenvolvimento da economia criativa no Espírito Santo. A missão é posicionar a cultura e a criatividade como eixos centrais do desenvolvimento socioeconômico sustentável no Estado do Espírito Santo, por meio do apoio às atividades empreendedoras que têm a criatividade, o capital intelectual e o valor simbólico-cultural como os seus principais insumos. Estes produzem valor econômico e são reconhecidos mundialmente como estratégia para a redução da desigualdade social, pois geram trabalho, emprego e renda, e também aparecem como um importante eixo para promover atividades em rede.

Para que as ações realizadas possam de fato alcançar o objetivo estabelecido, as proposições das políticas devem estar embasadas em um profundo diagnóstico setorial, incluindo, dentre outros temas, o levantamento, sistemati-

zação e monitoramento das informações setoriais e ocupacionais; o mapeamento dos instrumentos de financiamento e patrocínio da produção cultural; o detalhamento dos marcos legais relativos ao setor; a adequação da infraestrutura; e o desenho de toda a cadeia produtiva.

Neste sentido, a pesquisa aplicada ao Programa “ES+Criativo” tem por objetivo realizar o diagnóstico setorial tal como apresentado acima, para quatro segmentos criativos, a saber: artesanato, gastronomia, audiovisual e tecnologias da informação e comunicação do Espírito Santo.

A contribuição deste sumário é a entrega da versão resumida do diagnóstico da cadeia produtiva do audiovisual do Espírito Santo, apresentando os principais pontos tratados na pesquisa, de modo a posicionar a atividade no contexto econômico estadual.

1. O AUDIOVISUAL NO CONTEXTO DA ECONOMIA CRIATIVA



A Economia Criativa representa a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que usam a criatividade, o ativo intelectual e o conhecimento como principais recursos produtivos. Dessa forma, associa o talento a objetivos econômicos, pois é, ao mesmo tempo, ativo cultural e produto ou serviço comercializável e incorpora elementos tangíveis e intangíveis dotados de valor simbólico.

O fortalecimento dos setores criativos não só permite que as regiões realizem suas próprias histórias e projetem as suas próprias identidades culturais para si e para o mundo, mas também proporcionam uma fonte de crescimento econômico, criação de emprego e aumento da participação

na economia global. Ao mesmo tempo, a economia criativa promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.

Neste contexto, a atividade audiovisual se apresenta como um setor em plena transformação, se destacando pelo potencial inovador para o desenvolvimento cultural do Espírito Santo. Uma produção audiovisual forte, afinal, expõe a realidade, a visão de mundo e a subjetividade de um povo, permitindo, assim, uma reflexão interna e uma projeção externa de sua cultura.¹

¹ PRADO, L. C. D.; BARRADAS, A. **Economia do cinema e do audiovisual**. Texto para discussão, 005, UFRJ, 2014.

Caracterizado por sua complexidade de produtos, tecnologias, meios e modos de fazer e de circular, o mercado de Cinema e Audiovisual prescinde de ser categorizado segundo os vários elementos da sua cadeia produtiva, desde a pré-produção de uma obra audiovisual até a sua comercialização e janelas de exibição.

Fundamentado nisso, a Agência Nacional do Cinema (Ancine) instituiu legalmente, por meio de Instruções Normativas e Medidas Provisórias, alguns conceitos e classificações para delimitar o que pode ser definido como parte do mercado audiovisual. A Medida Provisória 2.228-1 de 2001 define que obra audiovisual é:

produto da fixação ou transmissão de imagens, com ou sem som, que tenha a finalidade de criar a impressão de movimento, inde-

pendentemente dos processos de captação, do suporte utilizado inicial ou posteriormente para fixá-las ou transmiti-las, ou dos meios utilizados para sua veiculação, reprodução, transmissão ou difusão (BRASIL, 2001).

Outras Instruções Normativas também classificam o produto audiovisual quanto ao formato, duração, gênero da obra, finalidade comercial (obra publicitária e não publicitária), janelas de exibição (salas de cinema, vídeo por demanda, televisão, festivais e mostras), ocupação de espaço qualificado na grade de programação, entre outras. A Ancine também categoriza as empresas entre produtoras brasileiras independentes e não independentes, além de outras conceituações importantes para desenvolver o fomento e políticas públicas para o setor.

A importância relativa da atividade no Espírito Santo pode ser observada ao comparar as posições do estado em relação ao número de estabelecimentos e de trabalhadores formais do setor no *ranking* nacional e a participação de mercado - de 1,9%, que detém no cenário nacional. Tanto no total de estabelecimentos como no número de trabalhadores formais vinculados ao setor, o Espírito Santo ocupa o 13º lugar, com 120 empresas e 1.367 vínculos somados em 2017.

Em todo o país, o segmento mais forte é o de exibição, com densidade tanto em TV Aberta como em salas de cinema. Entretanto, em comparação ao início da década, de 2010 até 2017 todos os estados tiveram decréscimo de empresas (-34%) e de geração de emprego em um parâmetro generalizado do setor, devido às transforma-

ções econômicas e culturais ocorridas, que impactam no modo de produzir e consumir os bens culturais, em especial através da internet.

Por outro lado, conforme será detalhado, alguns segmentos tiveram importante desenvolvimento mais recentemente, refletindo na produção e na maior oferta e acesso às obras audiovisuais, com recorde no crescimento do parque exibidor e sua regionalização no interior do país.



2. METODOLOGIA

Para analisar o impacto econômico e produtivo da cadeia do audiovisual na economia criativa do Espírito Santo, foram reunidos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Portal do Empreendedor e da Ancine a partir dos recortes setorial e ocupacional.

Tais informações referentes ao trabalho formal ajudam a dimensionar o setor e permitem caracterizá-lo quanto à sua evolução, empregabilidade, perfil do profissional, número de estabelecimentos, vínculos gerados e segmentos que o compõem e dinamizam a cadeia produtiva.

Somado ao perfil dos trabalhadores formalizados como Microempreendedores Individuais (MEIs), foi possível

obter indicadores para avaliar as transformações ocorridas na última década e propor políticas públicas alinhadas à realidade setorial do Espírito Santo.

Buscando o aprofundamento na análise dos dados, entre 2018 e 2019 foram aplicados também questionários *online* para profissionais e empreendedores sobre a vivência profissional no setor, com foco sobretudo na produção audiovisual independente. A pesquisa alcançou 72 respondentes.

Em seguida, em continuidade à mobilização dos agentes atuantes na área, foi realizado o encontro “Imerções da Cultura: Rumos do Audiovisual Capixaba”, em parceria com o Sebrae, para promover um debate e

produzir coletivamente as proposições de políticas públicas que impulsionam cada segmento da cadeia produtiva. A participação dos profissionais do audiovisual possibilitou também a construção e análise da matriz *SWOT* (na tradução, Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) para a cadeia produtiva.

Assim, os fatores de competitividade da cadeia produtiva do audiovisual no Espírito Santo foram identificados com base em três etapas:

- i) Aplicação dos questionários online;
- ii) Construção de uma matriz *SWOT*;
- iii) Proposição do escopo de políticas públicas.

3. O AUDIOVISUAL EM NÚMEROS

Esta seção busca traçar o perfil dos profissionais que trabalham com audiovisual no Espírito Santo e caracterizar sua estrutura produtiva. Os dados foram coletados da série histórica de 2010 a 2017, sendo consideradas 11 atividades como pertencentes à cadeia produtiva do audiovisual, sendo elas:



Código CNAE	Descrição do CNAE
47.62-8	Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas
59.11-1	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
59.12-0	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
59.13-8	Distribuição cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
59.14-6	Atividades de exibição cinematográfica
60.21-7	Atividades de televisão aberta
60.22-5	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
61.41-8	Operadoras de televisão por assinatura por cabo
61.42-6	Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas
61.43-4	Operadoras de televisão por assinatura por satélite
77.22-5	Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares

3. O AUDIOVISUAL EM NÚMEROS

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE TRABALHAM COM AUDIOVISUAL NO ESPÍRITO SANTO?

Em 2017 o setor audiovisual no estado somou 1.637 vínculos empregatícios formais, representando 1,5% dos empregos do setor de todo o país. Na economia capixaba, eles correspondem a 0,16% do total de empregos.

Quase 60% deles são empregados pelas emissoras de televisão, seguido pelos complexos e salas de cinema (18%). Já as produtoras de cinema e TV empregam 5%, que somam 65 funcionários. Os profissionais de nível superior completo somam 31,5% dos contratados. As mulheres representam apenas 43% dos trabalhadores formais do audiovisual no estado. Elas são mais empregadas apenas nas empresas de atividades de exibição.

Perfil dos Trabalhadores formais do ES (2017)



57,0%

Homens



32,8%

30 a 39 anos



46,2%

Ensino Médio completo



59,0%

Trabalham em Vitória

Fonte: Rais, 2018.

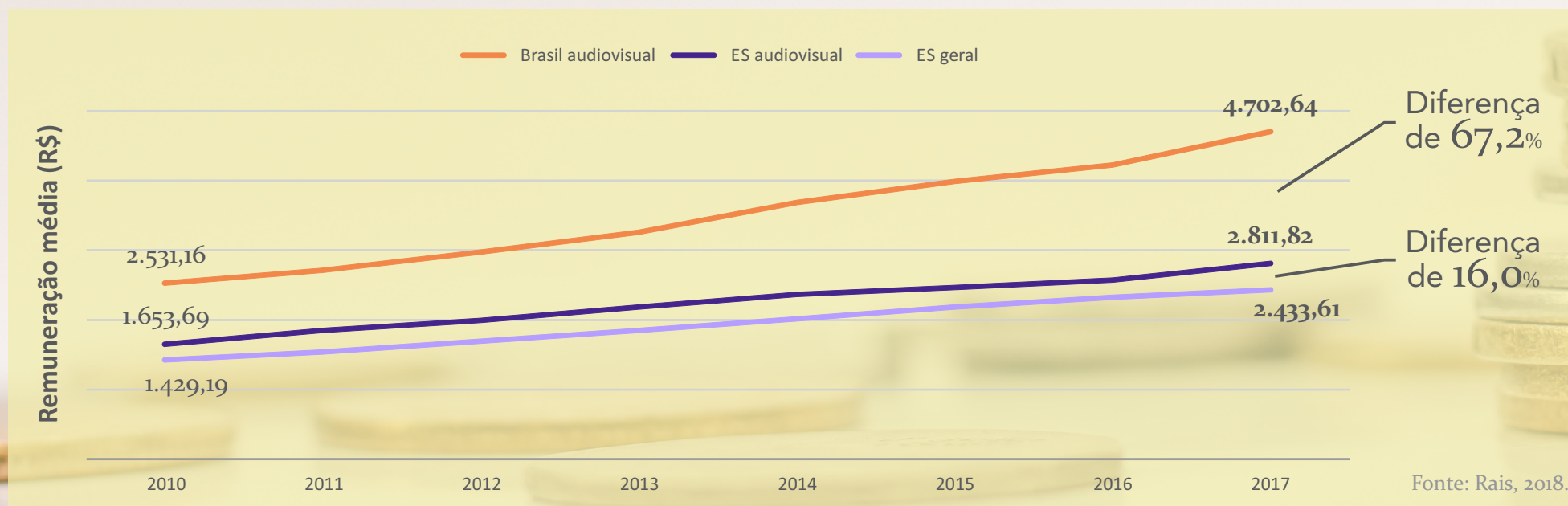
Remuneração Média

No Espírito Santo, a remuneração é impulsionada pelo segmento de TV aberta, sendo inclusive o único cuja remuneração esteve acima da média geral do estado, chegando a média de R\$ 3.791,03 por mês em 2017. Ainda assim, é 39% abaixo da média do mesmo segmento no país.

R\$ 3,8 milhões =
injetados mensalmente em
massa salarial na economia local

0,18%
massa salarial ES

0,90%
massa salarial
do setor no país



Perfil dos MEI's

A formalização como Microempreendedor Individual (MEI) se tornou um grande atrativo para freelancers do audiovisual em virtude da conjuntura do setor, na qual 80% dos estabelecimentos (RAIS) são de micro ou pequenas empresas – realidade que

amplia as contratações de serviço por tempo determinado – e os projetos de realização de filmes, mostras e festivais são pontuais.

Dentre as CNAE's permitidas para o MEI relacionadas à cadeia produtiva do audiovisual há quatro opções: Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas

de televisão; Serviços de Dublagem; Comércio Varejista de discos, CDs, DVDs e fitas; e Aluguel de Fitas de vídeo, DVD's e similares.

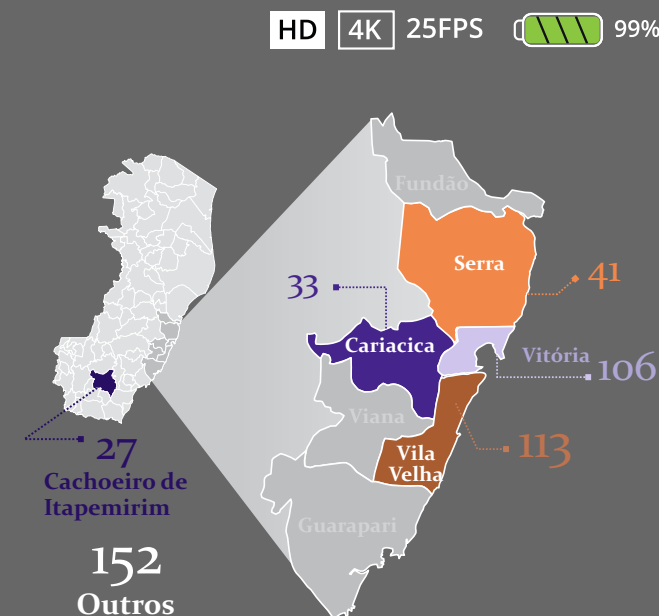
Em duas consultas realizadas no período de seis meses, houve crescimento de 18% do total de MEI's, sendo quase a totalidade de pós-produção (68 novos CNPJ's).

● REC

472 CNPJs

+ 18% em
seis meses

70% homens



COMO É A ESTRUTURA PRODUTIVA DO AUDIOVISUAL NO ESPÍRITO SANTO?

O setor do audiovisual somou, em 2017, 6.372 estabelecimentos em todo país, com 80% deles concentrados em nove estados e distribuídos entre as regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Sul. Entre 2010 e 2017 São Paulo liderou o ranking, detendo 30% da participação nacional no último ano. O Espírito Santo, por sua vez, ocupou a 13ª colocação, com 120 estabelecimentos, e participação de 1,9% do mercado. Os estabelecimentos estão presentes em 25 dos 78 municípios capixabas. Vitória e Vila Velha, juntas, abrigam mais de 1/3 das empresas. Colatina, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim se destacam entre as demais cidades com, respectivamente, 12, 11 e 9 empresas.

Ranking estadual do nº de estabelecimentos do Audiovisual por Unidade da Federação, 2010 e 2017

Ranking 2017	UF	2010		2017		Evolução da part.p.p	
		Nº Estab.	Part. %	Nº Estab.	Part. %		
1º	São Paulo	2,765	28,8	1,931	30,3		1,5
2º	Rio de Janeiro	992	10,3	762	12		1,6
3º	Minas Gerais	1,116	11,6	618	9,7		-1,9
4º	Rio Grande do Sul	834	8,7	428	6,7		-2,0
5º	Paraná	682	7,1	411	6,5		-0,7
6º	Santa Catarina	688	7,2	346	5,4		-1,7
7º	Bahia	301	3,1	206	3,2		0,1
8º	Goiás	286	3	191	3		0,0
9º	Ceará	271	2,8	168	2,6		-0,2
13º	Espírito Santo	187	1,9	120	1,9		-0,1
	Outros	1,481	15,4	1,191	18,7		3,3
	Total	9,603	100	6,372	100		

Fonte: Rais, 2018.

Enquanto ocorreu o declínio de empresas de venda e aluguel de fitas de vídeo, Dvd e similares a partir de 2010, houve expansão das empresas da seguinte forma:

Caracterização dos estabelecimentos formais do audiovisual, 2017

Tamanho dos estabelecimentos no ES:

47,5%
1 a 4
funcionários

Máximo de 9
trabalhadores
formais:
80%

Fonte: Rais, 2018.

Empresas de Audiovisual no ES:

11 novas
empresas do
segmento de
Produção

3 novas
de TV Aberta

6 novas
de exibição

Fonte: Rais, 2018.

Esse panorama permite identificar que parte da cadeia produtiva do audiovisual é formada por segmentos que operam de forma sazonal, sob influências do setor como os ciclos de financiamento, patrocínios, editais de incentivo e festivais; ou seja, um conjunto de interferências que inviabilizam contratações fixas e de longo prazo.

QUAIS OUTROS SETORES EMPREGAM PROFISSIONAIS DO AUDIOVISUAL?

Além do recorte setorial, a economia criativa pode ser mensurada também pelo enfoque da ocupação dos trabalhadores. Nesse caso, as atividades criativas ligadas ao audiovisual são analisadas independentemente de os trabalhadores estarem vinculados ao setor do audiovisual ou a outra área da economia. Inclui-se, por exemplo, tanto um cinegrafista alocado em uma produtora de cinema, como em uma agência de publicidade ou empresa do ramo educacional.

Assim, da mesma forma que há profissionais com ocupação do audiovisual vinculados a outros setores da economia, também existem diversos trabalhadores empregados pelo setor do audiovisual que exercem atividades de apoio, como assistentes administrativos, contadores, recepcionistas, auxiliares de serviços gerais, entre outros. No estado, os criativos especializados, aqueles que desempenham uma atividade do audiovisual e estão alocados em empresas do próprio setor, somam 256 profissionais (19%), do total de 1.073 trabalhadores. Desse total, quase 70% estão em empresas de outros setores econômicos, como rádio, jornais, organizações religiosas, etc. Ou seja, em parte são profissionais que agregam conhecimento especializado em outras áreas e outros que estão subalocados, que poderiam ser absorvidos pela economia criativa.

Profissionais do audiovisual: Alocação setorial, 2017

Quase **70%** dos profissionais do audiovisual estão alocados em outros setores:

- Atividades de rádio;
- Edição integrada à impressão de jornais;
- Atividades de organizações religiosas;
- Agências de publicidade;
- Atividades de monitoramento de sistemas de segurança;
- Condomínios prediais;
- Transporte rodoviário coletivo de passageiros (...);
- Administração pública em geral;
- Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente;
- Educação superior – graduação e pós-graduação

Total de
1.073
profissionais
do audiovisual
alocados em
diversos
setores

Para cada
2
especializados,
empregam-se
8
outros
funcionários

Fonte: Rais, 2018.

A análise a seguir mostra os Agentes Econômicos do Espírito Santo cadastrados na Ancine. O registro é pré-requisito para acessar alguns serviços vinculados à agência, como de registro de obras publicitárias e não publicitárias, emissão de CPB e CRT, arrecadação da contribuição obrigatória da CONDECINE, chamamentos públicos, autorização para captação de recursos, entre outros.

O número de registros na Ancine, portanto, aponta com mais precisão para o nível de organização dos agentes atuantes no setor, por incluir aqueles que operam de maneira mais frequente e consolidada no mercado audiovisual. O total de agentes cadastrados passou de dois em 2003, ano em que o processo se tornou obrigatório, para 161 em 2018, com 27 novos registros entre 2017 para 2018. Nestes 15 anos, o maior incremento são do segmento de produção cinematográfica (30) e de filmes para publicidade (19).

Empresas do Espírito Santo cadastradas na Ancine, 2018

113 produtoras independentes

Agente econômico independente (MEI) 35

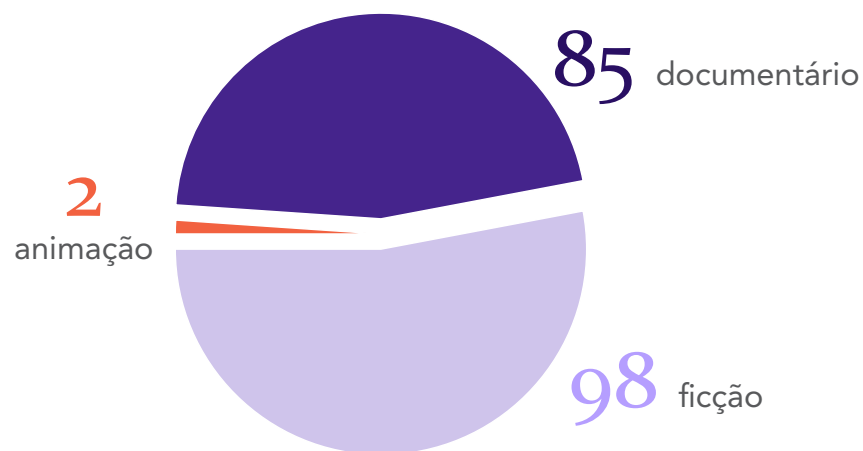
48 Agente econômico não independente

78 Agente econômico independente (exceto MEI)

Fonte: ANCINE, 2019.

COMO ESTÁ ESTRUTURADO O PARQUE EXIBIDOR?

Lançamentos de obras cinematográficas no Brasil segundo gênero, 2018

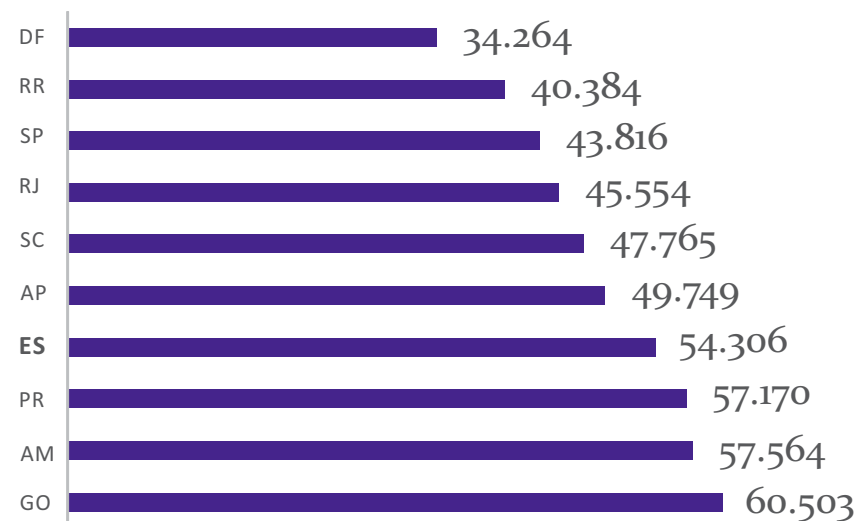


Fonte: ANCINE, 2019.

Segundo a Ancine, o parque exibidor brasileiro encerrou o ano de 2018 com 3.347 salas de exibição em funcionamento, ultrapassando pela primeira vez o recorde alcançado na década de 1970. Dessas, 373 são cinemas de rua e o restante está localizada em *shopping centers*. Em 2018 foram lançados 185 títulos brasileiros e 294 estrangeiros, sendo 25 lançamentos nacionais a mais que no ano anterior (160 filmes). Os documentários brasileiros (85 filmes) tiveram seu melhor resultado da série histórica de 2009-2018.

Habitantes por sala de cinema, 2019

10 maiores UFs



Fontes: OCA - 2020 e IBGE- Estimativa populacional 2019.

Ao todo, 416 municípios brasileiros possuem salas de exibição - uma cobertura de apenas 7,4% das cidades brasileiras. Essa infraestrutura de exibição alcança 57% da população.

No Espírito Santo, a densidade de salas de cinema ultrapassa a média nacional, com cobertura de 15,4% dos municípios capixabas. As salas de cinema estão presentes em 12 cidades: Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Linhares, Cachoeiro de Itapemirim, Marataízes, Guarapari, Piúma, São Mateus, Colatina e Aracruz.

Lançamentos de obras cinematográficas no Brasil segundo gênero, 2018

Também importantes para a circulação das obras não comerciais, com estímulo ao exercício da cidadania e da democratização da comunicação, os cineclubes somaram em 2019 64 filiados à Organização dos Cineclubes Capixabas (OCCA), espalhados por 21 municípios do Espírito Santo, dos quais a maior parte não possui sala de cinema comercial.

Uma maior interiorização também é alcançada com as mostras e festivais de cinema no estado, que além fomentar a circulação de obras fora do circuito comercial, locais e nacionais, também colaboram com a formação de plateia.



Município	Cineclubes
AFONSO CLÁUDIO	1
ÁGUA DOCE DO NORTE	1
ÁGUIA BRANCA	1
ALFREDO CHAVES	1
ANCHIETA	2
BARRA DE SÃO FRANCISCO	1
CARIACICA	1
COLATINA	1
DIVINO SÃO LOURENÇO	2
DOMINGOS MARTINS	1
JOÃO NEIVA	2
MANTENÓPOLIS	1
MUNIZ FREIRE	1
MUQUI	2
NOVA VENÉCIA	1
SÃO DOMINGOS DO NORTE	1
SÃO MATEUS	2
VIANA	4
VILA PAVÃO	1
VILA VELHA	5
VITÓRIA	32
Total Geral	64

Fonte: OCCA, 2019.

4. RESULTADOS

O segmento no Espírito Santo é marcado pela concentração em cidades-polo, como Vitória, Cachoeiro do Itapemirim, Linhares e Colatina. Uma das explicações para esse fenômeno tem relação com a presença de estúdios de emissoras de TV aberta, que absorvem grande parte dos postos de trabalho formais do setor. O padrão de concentração territorial é ainda mais evidente quando analisa-se a distribuição dos MEIs nos municípios do estado. Em 2018, foram registrados 472 MEIs no segmento, sendo que mais de 60% encontra-se na região metropolitana da Grande Vitória.

Levando em consideração a concentração da atividade na região metropolitana e a necessidade de se ouvir diversos agentes do setor, foi realizada uma pesquisa exploratória composta por questionário online. Este instrumento serviu de base para a construção da matriz SWOT, que seria analisada em mais detalhes na oficina realizada com os agentes do setor.

O questionário incluiu questões sobre o perfil profissional, áreas principais e tempo de atuação, tipos de experiências,

principal fonte de recursos, escolaridade, filiação a organizações do setor, entre outras informações em conformidade com a investigação realizada através dos dados oficiais coletados da Rais, do Portal do Empreendedor e da Ancine, a fim de validar os resultados encontrados. Os participantes também foram estimulados por meio de questões abertas a apontar a visão individual acerca das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças presentes no setor.

A participação ocorreu em dois momentos, sendo um em meados de 2018 e outro em março de 2019, reunindo um total de 72 respondentes. O questionário online foi enviado para um *mailing* com cerca de 200 contatos de pessoas atuantes do setor previamente mapeados e esteve também aberto publicamente para todos interessados via site da Secult e divulgação pelas redes sociais. A construção coletiva da matriz contou também com apontamentos e relatos feitos durante o evento “Imersões da cultura: rumos do audiovisual capixaba”, realizado pela Gerência de Economia Criativa da Secult-ES em parceria com Instituto Jones dos

Santos Neves (IJSN) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para a formulação de propostas de políticas públicas.

Algumas respostas obtidas foram opostas e contraditórias, visto a variedade de experiências vivenciadas pelos realizadores e produtores. Diante disso, a pesquisa considerou a percepção majoritária sobre os apontamentos e a análise conjuntural do setor. O resultado dessa construção coletiva somou 6 forças contra 13 fraquezas referentes ao ambiente interno, e 8 oportunidades contra 3 ameaças identificadas no ambiente externo do setor.



Resumo da matriz SWOT do segmento do audiovisual do Espírito Santo

S

FORÇAS (Strengths)

- Diversidade cultural e de locações que ampliam as possibilidades de produção audiovisual
- Consolidação institucional da política estadual e representatividade das instituições
- Disponibilidade de cursos de qualidade tanto em nível técnico e quanto superior para o setor
- Cena cineclubista, de festivais e mostras de cinema fortalecidas com crescente regionalização
- Baixo custo de produção em comparação com outros estados do Sudeste
- Profissionais com bom nível técnico e com capacidade de se associativismos para produções de baixo orçamento

W

FRAQUEZAS (Weakness)

- Descontinuidade de leis municipais de incentivo à cultura
- Baixa inserção em instâncias e mercados nacionais de cultura
- Dificuldade de distribuição e difusão das obras audiovisuais
- Alta dependência de leis de incentivo
- Informalidade da atividade audiovisual
- Burocracia elevada
- Fiscalização de leis municipais deficiente
- Falta de incentivos aos produtores
- Escassez de profissionais especializados
- Baixa capacidade gerencial dos proponentes ou empresas do setor
- Baixa remuneração dos profissionais
- Infraestrutura precária pela ausência de investimentos
- Baixa participação de grupos minoritários

O

OPORTUNIDADES (Opportunities)

- Ampliação de possibilidades de acesso a fontes de recursos públicos ou privados
- Crescimento de novas formas de produção/difusão de obras audiovisuais, em especial, pela internet
- Ampliação de políticas de capacitação de profissionais em áreas deficitárias
- Ampliação de políticas de paridade de gênero e raça/etnia
- Fortalecimento dos equipamentos públicos de difusão e preservação das obras locais
- Intercâmbio de profissionais e realização de co-produções
- Ampliação da visibilidade das obras locais em nível nacional e internacional
- Ampliação da participação do audiovisual em espaços educacionais

T

AMEAÇAS (Threats)

- Instabilidade econômica e política do Brasil
- Redução da estrutura de fomento à cultura no Brasil
- Elevação da burocracia em nível nacional

5. PROPOSTAS

Reconhecendo o acúmulo histórico de debates de políticas públicas realizados pelas entidades e lideranças do setor, a Associação Brasileira de Documentaristas do Espírito Santo (ABD Capixaba), a Organização dos Cineclubes Capixabas (OCCA) e o Sindicato da Indústria Audiovisual do Espírito Santo (Sinaes) foram convidados a apresentar seus respectivos planos de desenvolvimento, de forma a enriquecer e validar as proposições de políticas públicas elaboradas coletivamente junto a outros atores do setor. As indicações de cada plano de desenvolvimento foram reunidas em um documento², somadas aos apontamentos gerados pela pesquisa *online*, para serem discutidas e trabalhadas em um evento aberto ao público.

O evento “Imersões da cultura: rumos do audiovisual capixaba”, realizado no dia 06 de maio de 2019 no Sebrae Lab, em Vitória, reuniu 52 participantes. Entre eles encontravam-se realizadores, produtores, cineclubistas, distribuidores, gestores e demais interessados para discutir e identificar fraquezas do setor que possam ser transformadas em oportunidades de ações integradas, equilibrando a cadeia produtiva do audiovisual.

A proposta metodológica para a imersão e integração dos participantes envolveu a aplicação de duas etapas da metodologia de *design thinking*: a construção do mapa de atores e a dinâmica de priorização. Nessa abordagem, os participantes foram divididos em quatro grupos de trabalho (GT), com cerca de 10 integrantes cada, incluindo um representante da equipe de pesquisa. Esse agrupamento heterogêneo permitiu que cada participante visualizasse as necessidades por uma perspectiva e ponto de vista mais integral, e não apenas do próprio segmento que esteja inserido. Cada GT ficou responsável pela priorização de até duas áreas temáticas, cujas propostas foram qualificadas entre 1 a 5 estrelas de acordo com concepção de prioridade de cada grupo.

Segue abaixo o compilado das propostas para cada área de análise. Neste documento, apresentamos as propostas que tiveram priorização superior ou igual a 4 estrelas, conforme definido na dinâmica de planejamento.

² O compilado de propostas também contemplou os elementos apresentados na matriz SWOT desta pesquisa.

Projetos de formação e capacitação para o audiovisual

Nº	Descrição do projeto	Indicadores e priorização
1	Capacitação técnica em áreas como iluminação, assistência de câmera, captação sonora, produção, direção de arte, direção de atores/elenco, direção de cena, edição de som, filmagem com drones, composição de trilha sonora, direção de fotografia, direção, edição, montagem, desenvolvimento de argumento de longa-metragem, desenvolvimento de personagens, colorização, desenvolvimento de projetos transmídia, Motion Graphics, efeitos visuais (VFX), projeção e arquivos DCP, atuação para TV e Cinema, roteiro e técnicas de animação, roteiro de longa-metragem e de séries para TV e Cinema, em parceria com o Sistema S, Ifes, CTA, entre outros	Áreas da cadeia produtiva do audiovisual contempladas pelos cursos; Total de vagas ofertadas por parceria; Nº de profissionais capacitados por curso e o total por ano
2	Oferta de cursos com foco em negócios e gestão com carga horária de 40 horas nas áreas de legislação; captação de recursos; produção executiva; elaboração e gerenciamento de projetos; plano de negócios para produtos audiovisuais; prestação de contas; contabilidade especializada; distribuição e comercialização de obras audiovisuais; Certificados de Investimento Audiovisual e outros ativos intangíveis regulamentados pela CVM; desenvolvimento de projetos de obras audiovisuais para os mercados brasileiro e internacional; como criar Funcines; organização, produção e gestão de cineclubes, mostras e festivais e gestão empresarial	Áreas da cadeia produtiva do audiovisual contempladas pelos cursos; Nº de profissionais capacitados por curso; Nº de empresas alcançadas pelas capacitações
3	Implantação de um laboratório de criação e desenvolvimento de projetos e de roteiros audiovisuais voltados para longas-metragens e obras seriadas	Nº de projetos e de roteiros criados e desenvolvidos por ano; Nº de projetos registrados na Ancine (SALIC)

Projetos de fomento – da produção à finalização

Nº	Descrição do projeto	Indicadores e priorização
1	Fortalecimento dos acordos de Arranjos Regionais e co-investimentos Regionais, com incremento da parceria Secult/FSA, garantindo a diversificação das fontes de recursos para a produção e finalização anual de, no mínimo, 3 longas-metragens (2 ficção/ 1 documentário), 14 curtas e médias-metragens (ficção e documentário), além de obras seriadas	Valor total dos investimentos em Arranjos Regionais e co-investimentos e taxa de crescimento anual; Nº de registros de CRT e CPB na Ancine por ano; Nº de projetos e de proponentes contemplados por ano; Nº de produções anuais por tipo, formato e duração
2	Projeto de sensibilização e capacitação de gestores de empresas e possíveis investidores sobre as fontes de incentivo indireto/renúncia fiscal para projetos culturais	Número de novas empresas investidoras
3	Desoneração tributária para equipamentos cinematográficos e ativos de produção	Taxa de redução tributária
4	Facilitar o acesso a crédito para as produtoras independentes do estado, em linhas específicas para o setor	Linhas de crédito específicas disponíveis

Projetos voltados para Diversidade

Nº	Descrição do projeto	Indicadores e priorização
1	Pontuação extra em editais e chamadas públicas para negros, mulheres, pessoas trans, povos e comunidades tradicionais; e incentivo à diversidade na composição das bancas de avaliação e nas equipes de produção audiovisual, garantindo espaço para estes e também para LGBTQIA+	Nº de proponentes e de contemplados por raça/etnia e gênero em editais e chamadas públicas; Diversidade da composição de bancas de avaliação e equipes de produção

Projetos de inovação e equipamentos culturais

Nº	Descrição do projeto	Indicadores e priorização
1	Aprovação e regulamentação da Lei do ICMS, com porcentagem de recursos obrigatória a ser destinada ao Audiovisual	Total de recurso captado anualmente pela Lei, Nº de produções viabilizadas pela Lei; empresas parceiras alcançadas pela isenção
2	Criação de uma incubadora de startups de audiovisual e hub de inovação para os realizadores, em parceria com o Sebrae	Nº de startups criadas
3	Programa de articulação e capacitação dos agentes culturais municipais, de forma a apoiar as produções e desburocratizar a realização de filmagens nos municípios	Total de prefeituras envolvidas e agentes capacitados

Projetos de Jogos Digitais

Nº	Descrição do projeto	Indicadores e priorização
1	Chamada pública para desenvolvimento de jogos digitais	Total de proponentes e de projetos contemplados/executados por ano
2	Mapeamento dos desenvolvedores de jogos digitais atuantes no ES	Nº de desenvolvedores de jogos digitais atuantes no ES; distribuição por municípios e por microrregião
3	Criação de um programa de formação continuada em tecnologias de jogos digitais, com oferta de curso de programação de jogos digitais, modelagem 3D e técnicas de edição de vídeos para internet	Cursos e vagas ofertadas

Projetos de difusão – exibição, distribuição e comercialização

Nº	Descrição do projeto	Indicadores e priorização
1	Ampliação dos recursos, via editais e Leis de Incentivo, para comercialização e distribuição de obras capixabas	Nº de obras capixabas comercializadas e distribuídas por ano ★★★★★
2	Fomento a Mostras e Festivais no ES integrados a eventos de mercado com rodadas de negócio	Total de Mostras e Festivais realizados por ano e total de rodadas de negócios ★★★★★
3	Incentivo à criação e manutenção de cineclubes nas escolas, em acordo com a Lei Nº 13.006/2014, em municípios com menos de 100 mil habitantes e em zonas urbanas de vulnerabilidade social	Nº de escolas com atividades implementadas em conformidade com a Lei; Nº de estudantes envolvidos por escola; Total de cineclubes formados; Nº de municípios e microrregiões alcançados por cineclubes ★★★★★

Projetos de Memória, Preservação e Pesquisa

Nº	Descrição do projeto	Indicadores e priorização
1	Catálogo das obras audiovisuais capixabas em acervos públicos e privados e criação de uma filmoteca, física e digital, com acervo das obras. Sugestão de local: Arquivo Público e site da Secult	Nº de obras catalogadas e Nº de obras pertencentes ao acervo ★★★★★
2	Mapeamento dos filmes e obras audiovisuais que necessitam de restauro e elaboração do projeto de restauração	Mapeamento e projeto de restauração ★★★★★

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA

Jaqueline Moraes da Silva

SECRETARIA DA CULTURA DO ESPÍRITO SANTO

Fabricao Noronha

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE POLÍTICAS CULTURAIS

Carolina Ruas Palomares

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Pedro Sobrino Porto Virgolino

Gerência de Economia Criativa

Lorena Louzada Vervloet – Gerente

Agostino Lazzaro

Anna Saiter

Marcelo Ferreira Siqueira

Matheus Boni

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETOR PRESIDENTE

Pablo Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Bianca Monteiro Laranja

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Lira

EQUIPE DO PROJETO

Coordenação Geral

Victor Nunes Toscano

Coordenação Técnica

Angela Maria Morandi

Elaboração

Katler Dettmann Wandekoken

Maria Grijó Simonetti (parcial)

Colaboração

Lara dos Anjos Alves

Nathalia Brunet Procópio da Silva

Roberto Rodrigues de Souza Júnior

Sílvia Borges Dondi Guido

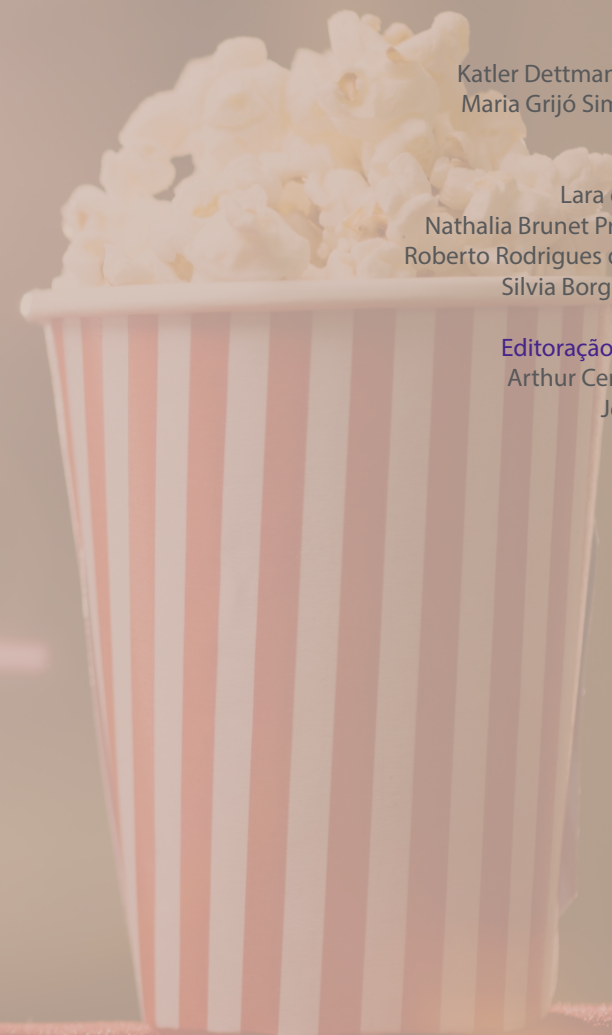
Editoração e diagramação

Arthur Ceruti Quintanilha

João Vitor André

Fotos e vetores

freepik.com



ES+CRIATIVO

#ijsn45anos
Instituto Jones
dos Santos Neves

45
ijsn
anos

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura
Secretaria de
Economia e Planejamento

